

Ibsen diz que recebeu cruzados desbloqueados

■ Deputado nega que tenham entrado depósitos periódicos em sua conta antes de 1991 e acusa jornais de acusá-lo sem provas

12/4/92

PORTO ALEGRE — Ao manifestar sua indignação e negar a existência de depósitos periódicos de origem desconhecida em suas contas bancárias, o deputado Ibsen Pinheiro atribuiu ontem as denúncias a adversários e criticou a mídia por aceitar acusações “sem fonte aparente, sem provas”. Ele garantiu que os únicos depósitos periódicos em suas contas ocorreram a partir de outubro de 1991, com a liberação mensal dos cruzados bloqueados, cerca de US\$ 150 mil (em valores dolarizados e atualizados).

“Esses US\$ 150 mil bloqueados são a poupança de uma vida. É o meu patrimônio, com dois imóveis e a poupança, e que chegavam no total a US\$ 200 mil/250 mil. A origem da poupança é a venda de uma fazendola de 100 hectares (mil dólares o hectare) que tinha no município de Butiá e que vendi à Riocell (fábrica de celulose). Eu tinha comprado a fazendola a longo prazo, pagando mensalmente como faz todo mundo na vida, comprando aos poucos. Depois a fazendola e a poupança foram usadas para comprar o apartamento em que moro”, informou.

Ele disse que está sendo vítima de “uma armação, de ódios políticos, seqüelas de lutas internas do PMDB e revanchismos da crise de 92 (*impeachment* de Collor)” e prometeu que irá “enfrentar e desmascarar” os inimigos. “Nunca fui homem assustado e coragem não me faltará para denunciar os que, como répteis, se escondem. Os trarei à luz do sol”, afirmou.

‘Armação’ — “Estou sendo objeto não de uma injustiça, como achava, e que me deixou amargurado, mas de uma armação de inimigos. Antes desse episódio, cogitava de encerrar a minha vida pública. Mas estou conseguindo forças para continuar e vou desmascarar os adversários”, prometeu Ibsen, lembrando sua carreira “de menino pobre que chegou à Presidência da Câmara e interinamente à Presidência da República”.

As declarações, quando também deu uma lista de seus bens, foram feitas em

entrevista telefônica à Rádio Guaíba desta capital, no segundo desabafo, pelo segundo dia consecutivo, à opinião pública do Rio Grande do Sul.

Ao reclamar contra as manchetes dos jornais do centro do país, que ontem denunciaram os depósitos periódicos, ele questionou: “É isso que chamam jornalismo investigativo? Investigar é apenas ouvir a *plantação* de um adversário político, inimigo pessoal ou inimigo político?” Ele contou que, a partir de outubro de 1991, sabe que recebeu depósitos periódicos em suas contas por se tratarem da liberação mensal dos cruzados bloqueados.

“Uma pessoa, como eu, pode poupar um terço do que ganha e fez isso. Como presidente da Câmara, não tinha despesas, sequer de lavanderia, com todas as despesas pagas pela União. Não posso com meus 50 anos ter uma movimentação de US\$ 10 mil num determinado mês? Mas meu patrimônio não chega a um décimo do que estava escondido embaixo do colchão do assessorzinho da Comissão do Orçamento.”

Ibsen diz que, com seu trabalho e sem heranças, conseguiu “um modesto patrimônio. Isso está nas minhas declarações de imposto de renda e tenho contas da Caixa Econômica Federal em Brasília e uma conta no Banrisul. Tirava da CEF e depositava no Banrisul para, através do sistema *on line*, transferir para Porto Alegre para pagar despesas de minha casa e meu escritório”.

Ao criticar os meios de comunicação social, Ibsen contou ter sido procurado, pelo telefone, sábado, por um repórter de uma revista nacional que lhe perguntou se fez a viagem à Grécia em 1991 com uma amante.

“Era uma viagem particular, interessa a uma publicação nacional? perguntei. Ele me disse que ia usar a informação que tinha e pedi que falasse, antes, com minha mulher, que foi quem me acompanhou na viagem”.



Ibsen: “Os US\$ 150 mil são a poupança de uma vida”